

## CONCEITO, LEITURA E LITERATURA: CONCEPÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR E A ADOLESCÊNCIA

Rosângela Miola Galvão<sup>1</sup>  
Roberta Franciele Silva<sup>2</sup>  
Sandra Aparecida Pires Franco<sup>3</sup>

### Resumo

A presente pesquisa constitui um recorte da tese de Doutorado em Educação que investiga as contribuições da linguagem para o desenvolvimento do pensamento. Diante desse contexto, formulou-se o seguinte problema para investigação: “Como desenvolver o pensamento conceitual na adolescência com o uso da Leitura Literária?”. Para tentar responde-lo houve a necessidade de formular uma investigação diagnóstica do ambiente escolar. Para tanto, foi formulado um questionário com 9 perguntas semiestruturadas e abertas a aproximadamente 60 alunos de uma instituição pública de ensino, acerca do significado da palavra “conceito” e a importância da leitura e literatura para o aprendizado. A base teórica de análise da pesquisa ação foi o materialismo histórico e dialético. Os resultados apontam que os alunos possuem dificuldades em reconhecer a definição de conceito, bem como as contribuições da leitura e literatura como formas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Linguagem. Conceito. Literatura. Adolescência. Materialismo.

### INTRODUÇÃO

No universo de transformação do pensamento, o sujeito se constitui enquanto ser que transforma e é transformado pelo trabalho. Na atividade o homem, mediante as relações sociais se apropria da cultura, sendo a linguagem o signo apropriado da cultura que permite a comunicação entre os sujeitos. Esse signo, segundo Vigotski<sup>4</sup> (2010), possibilitou ao homem o salto qualitativo no que concerne a capacidade de comunicação que o diferenciou dos animais. Entretanto, a linguagem pode constituir-se como barreira social (BAKHTIN, 1988) ao delimitar

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - PR, [rosangela.galvao@uel.br](mailto:rosangela.galvao@uel.br);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina – PR, [betauel2014@gmail.com](mailto:betauel2014@gmail.com);

<sup>3</sup> Pós-doutorado em Educação pela UNESP - Marília – SP, [sandrafranco26@gmail.com](mailto:sandrafranco26@gmail.com)

<sup>4</sup> Ainda não há no Brasil uma padronização na forma de grafar o nome do autor. As edições norteamericanas e portuguesas utilizam Vygotsky, enquanto nas Obras escogidas, de tradução espanhola, a grafia adotada é Vygotski. Em outras traduções espanholas, e também, em trabalhos publicados recentemente no Brasil, é utilizada a grafia Vygotski, que mais se aproxima da russa. Esta última será adotada no trabalho, porém, serão respeitadas as formas utilizadas pelos autores referenciados no texto.

o acesso do homem às apropriações culturais, e ainda, ao mundo no qual o entendimento dos enunciados possibilita, dentre outros resultados, a desfetichização do consumismo.

No contexto escolar, a linguagem permite possibilidades plurais, à medida que dialoga com as diferentes disciplinas e apresenta ao estudante modos de compreender um mundo que gradualmente costura os elos entre os conhecimentos, num emaranhado no qual sua tessitura representa o desenvolvimento do pensamento. Desse modo, a linguagem, enquanto sistema, constitui-se enquanto mediadora para a formulação dos conceitos, já que auxilia na organização do pensamento nas várias atividades realizadas pelos sujeitos. Destarte, o homem ao tentar suprir suas necessidades com o trabalho utiliza a linguagem para a resolução de problemas, e quanto mais conhecimento o sujeito se apropria mediante as atividades que realiza maior é a bagagem de conhecimentos e, conseqüentemente, maior o desenvolvimento desse sujeito, sendo a linguagem a colaboradora desse processo. (VIGOTSKI, 2010).

Com a intenção de entender o desenvolvimento do conhecimento no homem, em especial a formação de conceitos, os estudiosos da Teoria Histórico-Cultural, dentre eles: Vigotski (2010), Luria (1987) e Leontiev (2001) realizaram inúmeras experiências, nas quais observaram características comuns que possibilitaram a divisão do desenvolvimento humano por períodos. Esses mesmos estudiosos, reiteram a importância da influência cultural para essa periodização, o que impossibilita fixar idades, mas apontar algumas como parâmetros aos interessados por mais pesquisas na área do desenvolvimento psíquico humano. Dentre as idades da periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico estão: a primeira infância, a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice. (PASQUALINI, 2016).

Para compreender a dinamicidade do conhecimento e, principalmente, da formação dos conceitos, a contribuição da linguagem nesse processo, essencialmente no período da adolescência, é o foco desta investigação. Foi realizada uma pesquisa diagnóstica como primeira investigação do ambiente escolar acerca do significado da palavra “conceito” para os estudantes e da importância da leitura e da literatura para o aprendizado. O objetivo é conhecer o cenário no qual serão realizadas ações para a superação de dificuldades de aprendizagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

“Lemos para compreender, ou para começar a compreender”, com essa frase Manguel (1997, p. 6) começa seu livro *Uma História da Leitura*, deixando seu leitor instigado a buscar em suas páginas o real significado da palavra **compreender**, já que a menção fornece sentido de necessidade vitalícia de entender o mundo e a realidade. As considerações com a frase de

Manguel representam um dilema ao sujeito que busca nas palavras a ampliação de seu conhecimento de mundo.

Pensar o estudante como sujeito que necessita da mediação, no caso, da linguagem, para um processo de formação humana, é considerar fundamental o papel do professor, do seu fazer pedagógico baseado na organização e sistematização do ensino, de modo a promover o saber. Vale ressaltar que nem todo conteúdo promove o desenvolvimento, somente aqueles que foram compreendidos pelo sujeito proporcionam a transformação do pensamento. No entanto, o desenvolvimento do processo biológico por si só não proporciona essa situação, sendo necessária as contribuições do cultural que, pela superação por incorporação, conduz o homem a exceder a realidade cotidiana e espontânea, bem como o encaminha para o aprimoramento dos conhecimentos científicos, sendo que essa superação, em grande parte, está relacionada à linguagem e a sua inter-relação com o pensamento. (VIGOTSKI, 2010).

O pensamento tipicamente humano é constituído pela linguagem, pois é a partir do momento em que a linguagem entra em cena, no curso do desenvolvimento, que o pensamento se torna verbal e a fala racional. O surgimento do pensamento verbal não acontece de forma mecânica. A internalização da linguagem e o desenvolvimento do pensamento verbal ocorrem através de longo processo de mudanças, que, por sua vez, alteram o modo de o sujeito operar a realidade. (WERNER, 2015, p.34).

O processo de transformação do pensamento pela linguagem ressaltado por Werner (2015) também está presente nos estudos realizados pelos teóricos Vigotski (2010), Luria (1987) e Leontiev (2001) nos quais a linguagem atua como grande salto para a diferenciação do homem de outros animais. A respeito da formação dos conceitos, observa-se que eles se desenvolvem juntamente com o homem ao apropriar-se dos conhecimentos, por isso gradualmente quanto maior for o aprendizado maior serão os conceitos apresentados pelo sujeito. Para Vigotski (2010) os conceitos espontâneos, aqueles adquiridos nas atividades rotineiras, no contato imediato com a comunidade da qual participa o sujeito, podem se transformar em conceitos científicos com o ensino escolar, ou ainda, com a instrução de um adulto com maiores conhecimentos. Dessa forma, o homem desenvolve seus pensamentos, ao compreender cientificamente um objeto, um fato ou um fenômeno, mediante a totalidade de aspectos que envolvem o conhecimento de algo, para dialeticamente elaborar em forma de síntese um novo conceito, que se difere do conceito de senso comum, para o conceito científico.

Entretanto, cabe ressaltar que esse processo possui um ponto de partida, o senso comum, ou ainda um conceito menos elaborado, para um ponto de chegada, a síntese,

denominada no materialismo histórico e dialético de concreto pensado por Saviani (2011), mas esse ponto de chegada, em seguida torna-se ponto de partida para novo processo de sofisticação ao conceito conquistado. Por isso, o conhecimento é entendido como algo em constante desenvolvimento, assim como o homem, já que ambos se constituem enquanto sujeitos e objetos nesse processo.

Destarte, a importância da pesquisa em Educação para o desenvolvimento das ciências é evidenciada por autores como Goldenberg (2011, p.14). O estudioso considera que “[...] estamos pouco acostumados ao verdadeiro debate de ideias. Entendemos como ataques pessoais muitas críticas que podem contribuir para o amadurecimento do nosso trabalho.” A formação do pesquisador deve, portanto, incorporar o exercício da análise, bem como da crítica, e proporcionar um constante processo auto avaliativo e avaliador da própria produção. No contexto da pesquisa, Gamboa (2012, p. 9) esclarece que “a garantia de pesquisas com melhor qualidade pode estar no conhecimento que o pesquisador tem dos fundamentos epistemológicos da investigação científica”.

Nesta pesquisa a epistemologia adotada será A Teoria Crítica do Conhecimento que tem como fundamento o Materialismo Histórico e Dialético, que [...] “concebe a ciência como uma produção social determinada pelas condições históricas do desenvolvimento do gênero humano”. (GAMBOA, 2012, p. 16). Vale ressaltar que Marx considera dialética através de um processo inverso ao proposto por Hegel.

Marx supera a separação entre ontologia e gnoseologia na base materialista e histórica da lógica dialética. Na atividade prática e histórica dos homens verifica-se a relação dialética entre o sujeito e o objeto e a interação entre o homem e a natureza, considerados isoladas e com leis próprias, nas concepções filosóficas anteriores a Hegel. A prática histórica, entendida como a ação transformadora do homem sobre a natureza, é a base para entender a relação entre pensamento e natureza como um processo de reflexo desta na consciência do homem, e para compreender melhor a unidade entre as leis do pensamento e as leis do ser. (GAMBOA, 2012, p. 19).

No materialismo, a reflexão da realidade advém do domínio do conhecimento, que ocorre a partir da compreensão da totalidade das dimensões sociais, políticas, históricas, psicológicas e outras. Essa reflexão se faz em forma de síntese, de uma totalidade concreta que representa o racionalmente compreendido de um objeto, fato ou fenômeno. Esse processo difere do conhecer todos os fatos e aspectos de uma realidade, a totalidade nessa pesquisa visa focar na questão dos conceitos e da importância da leitura e literatura na adolescência. Desse modo, o caminho entre a 'caótica representação do todo' e a 'rica totalidade da multiplicidade das

determinações e das relações' coincide com a compreensão da realidade". (KOSIK, 1976, p. 29).

Entretanto, percebe-se que os docentes necessitam de maior conhecimento com relação a periodização do desenvolvimento humano para que maiores resultados sejam alcançados, já que para Pasqualini (2016, p. 58) “[...] não é possível responder à pergunta: O que ensinar para as crianças? Como ensiná-las? Sem antes compreender quem é a criança em cada período do desenvolvimento.” Isso significa ser capaz de analisar a dinâmica entre a situação social do desenvolvimento, a atividade dominante no período a ser investigada e as novas formações psíquicas.

Entendendo o desenvolvimento psíquico como um processo histórico e cultural determinado a partir das relações estabelecidas entre sujeito e sociedade, Elkonin (1998) esclarece que não existem fases ou estágios naturais para todas as crianças em todo e qualquer tempo ou contexto. Os períodos de desenvolvimento dependem essencialmente da forma de organização de cada sociedade e da experiência sociocultural vivenciada pelos sujeitos nela é que irão determinar fases ou períodos de desenvolvimento completamente distintos.

Nesta pesquisa, verifica-se que compreender a adolescência se faz necessário para a realização de atividades mais significativas. É possível antecipar que esse período é dividido em dois momentos. A primeira corresponde ao período dos 11 aos 14 anos identificada como “comunicação íntima pessoal”, na qual os interesses se voltam para atividades que venham a responder as necessidades internas de reconhecimento enquanto sujeito e a consequente formação da personalidade. A segunda, por sua vez, corresponde ao período que vai dos 15 aos 18 anos em média, esta fase está mais relacionada, sobretudo, aos problemas de “formação profissional”.

Vale lembrar que o cultural pode contribuir para diferenciações entre os sujeitos nesse período, reduzindo ou ampliando as idades que a compõe, pois acomete as formações psíquicas do sujeito que antecedem a fase juvenil e adulta. Esse período é caracterizado pela passagem das características infantis para as da juventude, sendo muito marcada pelo “código de companheirismo”, ou seja, as atividades necessitam visar o grupo como um todo, e não o sujeito isolado, já que a opinião da coletividade escolar assume grande importância ao adolescente. Elkonin (1960, p. 544) ressalta que “[...] o adolescente busca um modelo de ser humano nos heróis das obras literárias, nos grandes homens da atualidade e do passado histórico e nas pessoas que os rodeiam”, nesse último caso pode-se considerar como modelo os responsáveis pelo aluno, os professores, ou ainda, os adultos mais próximos ou que causam a admiração do

discente e tornando-se referência de pessoa que os discentes almejam alcançar na passagem do mundo infantil para o juvenil e, em seguida, adulto.

## MÉTODO

No intuito de investigar o problema proposto, optou-se pela pesquisa descritiva. Os participantes, cerca de 60 alunos do 9º ano escolar, divididos em duas turmas. Durante uma aula da disciplina de Língua Portuguesa foi aplicado o instrumento questionário para a coleta de informações acerca do significado de “conceito” para os estudantes, bem como sobre a importância da leitura e literatura para ao aprendizado. A amostra foi estabelecida por conveniência, a partir do local de trabalho de uma das pesquisadoras. A pesquisa se caracteriza por ter tratamento de dados qualitativo e as questões foram compostas por 9 perguntas semiestruturadas e abertas acerca das temáticas. As questões formuladas foram avaliadas por três juízes de formações: mestrado, mestrado, doutorado. As respostas foram analisadas a partir do viés do materialismo histórico e dialético. A análise qualitativa buscou nas respostas termos relacionados a categoria trabalho, nos quais pudessem transparecer o sentido de **essencial, transformador, histórico, dinâmico, desenvolvimento**.

Dos 60 participantes 54 responderam as questões, os demais não quiseram realizar a atividade proposta, mesmo assim alguns alunos não responderam todas as questões. Durante aproximadamente 30 minutos os alunos realizaram essa atividade em sala de aula acompanhados do professor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário possibilitou aos estudantes o acesso a respostas objetivas e também as contribuições descritivas, de modo a ampliar as concepções dos alunos aos termos: conceito, leitura e literatura no ambiente escolar. Com a primeira questão foi possível organizar as respostas contidas no Quadro 1. A partir das quais, percebe-se que a maioria concebe a leitura como uma forma de melhorar a escrita. Essa praticidade se distancia da importância do conteúdo. Silva (2018) ao analisar a produção acadêmica acerca da leitura literária na educação básica entre 2012 a 2016 aponta que ainda persistem práticas em sala que tem priorizado o processo de decodificação em detrimento da atribuição do sentido, assim, a leitura é concebida como decodificação de palavras, dando a leitura um caráter linear.

Corroborando Miller (2012) aponta a leitura e escrita como possibilidade de desenvolvimento da imaginação criadora, capacidade fundamental para sua humanização. A função social da leitura defendida por autores como Bakhtin (1998) e Vigotski (2010), é capaz

de possibilitar o acesso à experiência cultural da humanidade por meio do registro da forma escrita que ainda não é percebida pelos educandos e está presente nas respostas de alguns estudantes como algo: *instigante que melhora meu conhecimento e facilita a dialogar, algo para me distrair e ampliar a habilidade na escrita e na leitura.*

**Questão 1** - O que significa a leitura para você? (pode considerar outra resposta)

| Nada de importante | Aprendo a escrever melhor | Aprendo conhecimento de mundo | Transformou meus pensamentos | Histórias distantes de mim | Consigo entender melhor a outra pessoa |
|--------------------|---------------------------|-------------------------------|------------------------------|----------------------------|--|
| 8                  | 12                        | 8                             | 6                            | 2                          | 3                                      |

As respostas à segunda questão contidas no quadro 2 possibilitam conhecer os gêneros nos quais os alunos mais se identificam. Observa-se o predomínio da aventura, ficção e comédia. Com essas leituras, os adolescentes que se encontram num processo de formação da personalidade buscam nas personagens modelos que os inspiram a adentrar no universo adulto, de desbravamento, de conhecimento científico e de capacidade intelectual. Nunes; Silvestre (2014), apontam que o interesse pelos heróis não é atual e está presente a muito tempo na humanidade através dos heróis nacionais, heróis mitológicos e heróis bíblicos. De acordo com os autores, os estudantes muitas vezes se reconhecem nas histórias por meio de conflitos vivenciados pelos personagens, são atraídos por heróis que lutam por seu país, por uma causa política, ou pela liberdade e igualdade. Ainda para Silvestre; Nunes (2014), ao abordar o conceito de herói por meio da literatura, é possível que os professores possibilitem aos educandos desmitificarem o conceito de herói que temos em nossa sociedade, atrelando esse conceito a outras pessoas de seu contexto social e familiar.

Percebe-se que apesar da amplitude dos gêneros apontados os estudantes trouxeram outros que vieram a atender às necessidades de reconhecimento do período do desenvolvimento do qual fazem parte e que investigam o universo adulto: terror com seis indicações, mitologias, fantasia, épico, HQs, mangá, biografia.

**Questão 2** - Quais os gêneros da literatura que você mais gosta? (pode selecionar mais de uma opção)

| nenhuma | aventura | ficção | romance | comédias | charges | Poesias | policial | teatro |
|---------|----------|--------|---------|----------|---------|---------|----------|--------|
| 5       | 16       | 15     | 11      | 12       | 3       | 4       | 4        | 1      |

Para o questionamento acerca da literatura, o quadro 3 apresenta desconhecimento do termo pela maioria dos estudantes, 17 alunos apontaram não saber o que seja literatura. Outros estudantes

consideram a literatura como histórias diversas. A amplitude da definição do termo poderia ser apontada pelos estudantes em outras respostas, tais como conhecimento de mundo, transformadora de opiniões e forma de denúncia, no entanto poucos possuem essas concepções, sendo necessário repensar o trabalho com esse conceito entre esses alunos, como sugere o trabalho de Silva; Arena (2012, p.12) “a formação do gosto literário desde a pequena infância ocorre pelas vivências que a criança tem, pelas relações que estabelece com o escrito com sua história de leitura que é tecida por tais vivências”. Desse modo, salientamos que o processo de formação do leitor deve ser permeado de situações que apresentam atividades de leitura, que envolvam e que instiguem os educandos desde muito cedo a desenvolverem um comportamento ativo em diálogo constante entre texto e contexto.

**Questão 3 - O que é literatura? (pode selecionar mais de uma opção)**

| Não sei | Histórias diversas | Conhecimento de mundo | Algo irreal | Transformadora de opiniões | Uma forma de denúncia | Histórias reais | Descrições de fatos e fenômenos |
|---------|--------------------|-----------------------|-------------|----------------------------|-----------------------|-----------------|---------------------------------|
| 17      | 13                 | 6                     | 1           | 4                          | 2                     | 5               | 5                               |

Com o objetivo de investigar as leituras que embasaram as repostas, foi solicitado os nomes de obras as quais os estudantes haviam lido. As respostas foram transcritas conforme as escritas dos estudantes respeitando os erros na grafia e nos títulos das obras. Percebe-se que apesar da consulta exclusiva à memória dos estudantes, considera-se grande o número de obras citadas, desse modo foram relevantes e constituem o acervo individual que embasam as considerações dos alunos e colaboram na construção de conceitos. As obras condizem com as escolhas dos gêneros e com o período do desenvolvimento psíquico. As leituras abrangem desde clássicos: Shakespeare, Memórias de Brás Cubas, Júlio Verne, Os miseráveis; até obras produzidas para adolescentes que englobam aventuras, ficção, romance, comédia e formas mais atuais de transcrição, como HQs, Marvel.

**Questão 4 - Quais obras literárias você já leu? Cite-as.**

Monteiro Lobato; Pierci Jahcon; Harry Potter; A seleção; A menina que roubava livros; Meu pé de laranja lima, As crônicas de Narnia; os olimpianos; Agata Cristian; ; Memórias de Brás Cubas; Sítio do picapal amarelo; Diário de um banana; Os miseráveis; Turma da Mônica; Viagem ao centro da terra; Caroline; Senhor dos Anéis; O pequeno príncipe; Querido Jhon; A culpa é das estrelas; O lar das crianças peculiares entre outras; Crepúsculo; Histórias de terras contadas pela internet; HQs; Marvel; Diário de Anne Frank; Ladrão de elite; O grau; Shakespeare; Júlio verne; A culpa é das estrelas; Cidade de papel; conto de fadas; Meio rei; Pierci Jacson; Fallin.

Na questão cinco fica claro a pouca leitura dos estudantes, com a maioria optando por uma leitura. Vale lembrar que na questão seguinte obras significativas foram citadas, podendo

a pesquisa considerar que o importante é que a leitura e a literatura possam ser instrumentos de transformação do pensamento. Para Candido (1967 p.88), “a literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo uma sobre as outras e sobre os leitores, e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. Portanto, na literatura a uma relação entre a tríade autor, obra e público, que permite a expansão da consciência e formação crítica do sujeito, o tornando humano.

**Questão 5-** Quantas obras literárias você lê em um ano?

| nenhuma | uma | duas | Três | quatro | Mais de quatro |
|---------|-----|------|------|--------|----------------|
| 1       | 17  | 11   | 6    | 1      | 3              |

Não houve repetição dos títulos das obras, isso demonstra reflexão por parte dos estudantes, para que realmente as obras significativas fossem lembradas. Apesar do número inexpressivo, foram citadas obras consideráveis e que representam marcos nesse período de formação da personalidade e desenvolvimento do pensamento, esse é o caso do diário de Anne Frank e O Menino do Pijama Listrado que exploram a questão da guerra e da discriminação racial. O contato com obras literárias que retratam acontecimentos político-sociais permite perceber a importância dos valores como a tolerância, compreensão com a diferença para viver em sociedade, além de possibilitar desenvolver um olhar crítico acerca dos acontecimentos sociais que se repetem ao longo do tempo podendo agir sobre eles e modificá-los.

**Questão 6** - Cite o título de obras literárias que de algum modo: transformaram seu pensamento; ajudaram a pensar melhor sobre algo, trouxeram um conhecimento acerca de um assunto.

A 5 onda; Senhor dos Aneis; O pequeno príncipe; A casa sem fim; O grau; Nem tudo começa com um beijo; Diário de Anne Frank; Poesias relatos sobre ela; O menino do pijama listrado; Tony Robbins;

Nas respostas da sétima questão, “O que significa conceito”, observa-se que a maioria não respondeu a questão. Do total de respostas apenas quatro alunos escreveram que é o significado de algo; outras respostas: é uma explicação sobre algo; conhecer algo; significado propósito; é algo que utilizamos o tempo todo; o que eu entendi sobre aquilo; o que é pensado sobre ele; algo que pode ser explicado; seu significado; define o que é algo. Nenhum aluno demonstra compreender a historicidade do conceito, nem as mudanças. O papel transformador, a essencialidade para compreender a sociedade vigente e o poder atuar sobre ela são importantes para se ter uma percepção literária crítica que seja de fato transformadora, contudo, é

fundamental que o professor mediador aja de maneira intencional nos diferentes momentos na aula, trabalhando os conceitos, mediando outros determinantes sociais presentes no texto e no cotidiano dos estudantes. Segundo Gasparini (2012, p.90, apud Galvão; Pires 2015, p;9)

Ainda que ela não compreenda toda significação atribuída às palavras pelo adulto, é no seguimento dessas palavras que passa a organizar seu processo de elaboração mental. O significado de novas palavras para criança é formado, portanto, com auxílio da palavra do adulto em uma ação conjunta.

A questão 8 indagou acerca de quais situações o conceito pode auxiliar a pessoa, o fato do desconhecimento do termo conceito pode ter contribuído para a falta de consideração dos estudantes ao uso do termo conceito, pois responderam que o conceito: nenhuma situação foi o item mais selecionado, desconsiderando a essencialidade, a historicidade e o papel transformador dos conceitos.

**Questão 8 – Em quais situações o conceito te auxilia?**

| nenhuma | Para responder a um problema | Para definir um objeto | Para identificar um objeto | outras |
|---------|------------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| 15      | 5                            | 5                      | 4                          | 0      |

A questão 9 investigou a respeito dos locais que vem atender a novas mídias que superam os locais tradicionais e os materiais impressos em busca dos conceitos; o livro de literatura ainda não constitui na concepção dos alunos um meio de formação de conceitos, as definições prontas prevalecem e podem ser obtidas pelos dicionários, em mídias digitais.

**Questão 9 – Locais para encontrar um conceito?**

| Não sei | internet | dicionário | Livros didáticos | Livro literatura | televisão | facebook | whatsapp | google |
|---------|----------|------------|------------------|------------------|-----------|----------|----------|--------|
| 13      | 27       | 13         | 8                | 3                | 14        | 10       | 7        | 24     |

Ainda segundo Silva (2018), na contemporaneidade com o avanço das tecnologias de informação (Tics) o acesso à informação e à cultura letrada tem se iniciado cada vez mais cedo na vida das crianças, contudo de acordo com Miller as provas de proficiência em língua portuguesa têm demonstrado uma dificuldade dos educandos em interpretar o texto e em identificar informações básicas, apontando novamente a dificuldade dos alunos em compreender os conceitos dentro do texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vemos, a inserção da literatura desde a pequena infância e nos anos seguintes da Educação Básica é uma ação crucial na vida dos estudantes para a apropriação das aprendizagens futuras e para a formação de sua criticidade e emancipação intelectual. Contudo, constatamos que os estudantes do Ensino Fundamental apresentam um distanciamento literário e ausência de compreensão de conceitos básicos que a ela estão atrelados. Esta situação pode ser alterada pelo trabalho com a arte literária e com fato de os conceitos ainda hoje ser compreendido como conteúdo que compete apenas a disciplina de língua portuguesa gerando assim, a dificuldade por parte dos educandos do real significado das palavras e da função social da escrita angariada pela humanidade.

Como supracitado, ter embasamento teórico e clareza do horizonte de desenvolvimento dos alunos em determinada fase ou período de desenvolvimento para compreender como se apropriam do conhecimento e desenvolver sua práxis é fundamental ao docente. Nesse sentido apontamos o Materialismo Histórico e Dialético como possibilidade, pois tem o trabalho com conceitos e a leitura literária como essenciais à apropriação do conhecimento. Assim, cabe ao docente apresentar os estudantes à cultura erudita e mediar o conhecimento num movimento dialético, partindo do conhecimento comum para o conhecimento elaborado possibilitando a compreensão da sociedade vigente podendo agir significativamente sobre ela.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A. DIAS, M. G. (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem** 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

ELKONIN, D. B. **Desarrollo psíquico de los niños**. In: SMIRNOV, A. A. et al. *Psicología*. México: Grijalbo, 1960. p. 493-559.

\_\_\_\_\_. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 12.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Manuel Dias Duarte. Cascavel, PR: Livros Horizonte. Centro de confecção de material em braile. Julho, 2001.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NUNES, José Fernandes Cordeiro; SILVESTRE, Nelci Alves Coelho. **Heróis da ficção e da vida real: uma leitura crítica**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. V1. 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_lem\\_artigo\\_jose\\_fernandes\\_cordeiro\\_nunes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_lem_artigo_jose_fernandes_cordeiro_nunes.pdf).

MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

OLIVEIRA, Rosângela Miola Galvão; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **A linguagem e a formação de conceitos na perspectiva do materialismo histórico e dialético**. Linha mestra, V 1, p.487-491. 2016.

PASQUALINI, J. C. **A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético**. In: MARTINS, L. M.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de Mediação de leitura literária**. Álabe, v. 6, n. 6, p. 1-14, 2012. Disponível em: <[Http://hdl.handle.net/11449/114764](http://hdl.handle.net/11449/114764)>.

SILVA, Roberta F. **Produções científicas: o ato de ler e a leitura literária na perspectiva histórico-cultural**. 2018. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Londrina-Pr. 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Formação Social da mente**. São Paulo, SP: Martins Editora, 2010.

WERNER, J. H. **A relação linguagem, pensamento e ação na microgênese das funções psíquicas superiores**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 1, p. 3338, jan.-abr. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1349>.